

## ASSIGNATURA

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	15200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	25100
Avulso.....	20

## PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

# O COMBATE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Anuncios por linha..... 40  
 Communicados pregos convencionaes.  
 Os srs. assignantes teem 25 p. c.

Manuscriptos enviados a redacção  
 sejam ou não publicados não se de-  
 volvem.

Redacção e administração Campo de  
 Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

## EPHEMERIDES BRACARENSES

## Dezembro

- Dia 19—1872—E' preso no campo dos Touros um propagandista protestante  
 Dia 20 — 1812 — Cabe um raio na igreja de S. Vicente.  
 Dia 21—1872—O governador civil visita o edificio da Associação Catholica.  
 Dia 22 — 2426—Concilio em Braga.  
 Dia 23—1221—O Papa manda aos bispos de Tuy e Astorga que restituam a Sé de Braga varias coisas que d'ella haviam recebido.  
 Dia 24—1813—Decreto creando o Marquezado de Vallada.

## Viva o exercito!

Terminou completamente a revolta na India. As nossas armas conseguiram mais um triumpho, adquiriram mais uma corôa de louros.

Viva o exercito!

Sim, viva o exercito! porque foi elle e mais ninguem que acabou com uma revolta onde se jogava a honra e o prestigio da nação portugueza.

O exercito foi que nos salvou de perdas e de vergonhas, de deshonras e de descreditos. Compareceu no local onde era necessaria e urgente a sua estada. Ahi, debaixo do commando d'um principe portuguez, bateu-se denodadamente, corajosamente. Arrostou com as intemperies do clima africano e com as asperezas d'uma guerra aberta e tenacissima, d'uma guerra selvatica e estranha.

Cumpriu, pois, o exercito portuguez a sua missão.

As tropas que foram enviadas á India para fazer prevalecer o nome portuguez procederam com brio e esforço dos principaes exercitos da Europa.

E para prova basta dizer-se que n'essa Africa tão apetejada e desejada por nações estranhas, nas colonias onde sempre reinou a ordem e o socego, surgiram complicitades governativas, conflictos temerosos. Quem nos salvou? O exercito portuguez.

As campanhas de Lângua e de Coolella são as maiores glorias do nosso exercito em Africa.

Levantou-se n'essas duas campanhas o nome portuguez, fêz-se respeitar as quinas sacrosantas de Affonso Henriques.

Viva o exercito!

Agora que as tropas regressam coroadas de louros e de triumphos, é necessario que o paiz as receba com a mais franca alegria e com as mais bombasticas manifestações de affecto e sympathia.

Ha só um perigo, mas um perigo eminente: n'essas festas que se

preparam é o governo querer chamar a si a gloria da victoria.

Não póde ser. As festas são dedicadas ao exercito, são tributadas a esses valorosos soldados que tão corajosa e destemidamente souberam pugnar pela honra e brio da sua patria.

Nas questões mais renhidas que se ventilaram na Africa e na India não se devem favores nenhuns ao governo; os louvores cabem todos sem distincção ao exercito.

Cabem aos commandantes, aos officiaes e aos soldados. A esses sim.

Foram os soldados que sustentaram o nome portuguez e que fizeram respeitar a força moral do exercito.

Foram os soldados que á voz do seu principe fizeram vêr ao paiz que o exercito é a grande força do nosso prestigio, o defensor da nossa honra, do nosso brio, da nossa dignidade.

Honra a esses soldados que brevemente regressam á sua patria cobertos de laureis e de triumphos.

Honra a esses soldados que brevemente fazem a sua entrada triumphal sobre as aguas do Tejo onde os espera um povo reconhecido.

Honra a esses valorosos filhos de Marte pela victoria que alcançaram, pelo triumpho que conquistaram.

Viva o exercito!

## 1895-1896

Sumiu-se na voragem do olvido o anno de 1895. Não nos deixou pena.

O anno que passou foi um anno de desgraças, de dôres e de lagrimas. Alegrias nem uma.

Quem lançar um rapido olhar para esses tresentos sessenta e cinco dias encontrará a veracidade do que dizemos.

Pois porventura poder-se-ha dizer que esse longo periodo de tempo correu favoravel e propicio para nós?

Poder-se-ha dizer que o anno que passou foi abundante de alegrias e contentamentos?

Não acreditamos em semelhante cousa.

N'esse decorrer de dozes mezes não tivemos um dia, uma hora de felicidade. Que o diga o paiz inteiro.

Que ao anno que surge lhe não aconteça o mesmo.

Deus Nosso Senhor o traga em boa hora.

Com estas poucas palavras, visto não merecer a pena ir mais além, o «Combate» deseja a todos os seus presadissimos collegas no jornalismo, assignantes e collaboradores boas entradas do **Anno Novo**.

## Dr. Pereira Caldas

Os alumnos da Escola Medica e da Academia Politechnica do Porto, apresentaram ao nosso respeitavel amigo sr. dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas a seguinte mensagem:

Ex.<sup>mo</sup> sr.—O amor devido aos nossos semelhantes, a obrigação restrictissima de respeitar os mestres, e a veneração devida aos velhos, são dogmas sacratissimos sancionados pela recta consciencia de mil gerações cultas através de todas as idades, e positivamente confirmados pelo Divino Reformador da moral antiga, nas luminosissimas paginas da Lei da Graça e do Evangelho do Amor.

Por isso ninguem de coração puro, e sentimentos alevantados e nobres, poderá conscientemente alienar taes dogmas, sem que um la-beu infamante lhe stigmatise a fronte, sem que se constitua reu d'alta infamia.

Em virtude da verdade rigorosa e evidentissima d'esta doutrina é que os abaixo assignados, alumnos, da Escola medico-cirurgica e Academia Politechnica do Porto, não podendo esquecer as bellissimas qualidades do antigo mestre, que para muitos foi protector desvelado e para todos amigo lealmente dedicado, do illustre e respeitabilissimo sabio, honra e gloria das letras bracarenses, do venerando decano do professorado portuguez, vêm por este meio cumprimentar muito cordealmente a v. exc.<sup>a</sup>, em testemunho de vehementissimo protesto contra a infamissima aggressão de que v. exc.<sup>a</sup> foi victima no dia 6 de dezembro de 1895.

Sim! Protestamos com toda a energia das nossas almas contra a accção eminentemente indecorosa d'aquelle que, dizendo-se apostolo da Verdade e do Bem, ignora as noções mais rudimentares da moral cristã! Protestamos contra a abominavel violação do Codigo Evangelico, escandalosamente perpetrado por um ministro do altar, que desconhece, por completo, os seus principios do pundonor, e da honra! Protestamos, finalmente, contra o procedimento vergonhosissimo do indigno e inepto professor de Dogmatica que, por fórma tão repugnante e asquerosa, ousou commetter a baixissima covardia de agredir um seu semelhante, um sabio e venerando velho!

Ao illusterrissimo e excellentissimo sr. dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, dignissimo e illustrado decano do professorado portuguez.

(a) Alumnos da Escola Medica:

Carlos Zeferino Correia Pinto Coelho (5.º anno), Diocleciano Dias Pinto (4.º anno), Manoel Correia de Barros (5.º), José Teixeira e Castro Guimarães (4.º), Custodio da Conceição Pinto (4.º), Abel Fernandes Baptista Vieiro, (4.º), Luiz Alves Simões (4.º), Antonio Maria de F. Monteiro (3.º), João Baptista da Silva Guimarães (4.º), José Maria Rodrigues de Faria (5.º), Bento de Freitas Ribeiro de Faria (1.º), Damião Domingos Pereira da Silva (1.º), João Vaz Pereira d'A-

raujo (1.º), Ernesto da Silva Mendes (1.º), Antonio Joaquim Fernandes Valle (1.º), Alfredo Augusto Pereira Guedes (1.º), Albino José Rodrigues Leite (1.º).

Academia Politechnica—Edmundo Virgilio Monteiro, Joaquim Dias de Sá, Pedro Dias Moreira, Arnaldo Pereira Leite, José Bento da Silva, José de Freitas Ribeiro de Faria, Augusto Dias de Magalhães e Vasconcellos, Duarte Aristeu Lamas d'Oliveira, Alfredo Alves Passos Esmeriz, Victorino Simões, Lopes Sampaio, Anselmo Pereira Bahia Sobrinho, Abilio Antero de Villela Areias, José Silverio da Silva, José de Sousa Guimarães, Eduardo José da Silva Merelim, Durval da Motta Bello e Manoel José d'Oliveira.

## O que foi Alexandre Dumas

Falleceu ha poucas semanas ainda, nas proximidades de Paris, o escriptor Alexandre Dumas filho, o mais popular dos escriptores francezes e inegavelmente um dos que exerceram mais desastrosa influencia na litteratura contemporanea.

As suas novellas e os seus dramas que lhe acarretaram uma grande fortuna, são outros tantos attentados contra a moral, contra a familia, e contra a sociedade christã, e sem lisonja póde-se assegurar que ás obras de Dumas deve-se uma boa parte da corrupção de costumes que fez da França e principalmente da sua capital, um immenso lupanar, com todos os horrores de uma casa de doidos.

A igreja inclui no *Index* dos livros prohibidos muitas obras de Dumas e a primeira que mereceu a censura pontificia foi a *Dama das Camélias*, que, segundo a phrase d'um jornal lisboeta «é o mais adovelavel dos seus livros!»

Ora n'este livro poetisam-se e exaltam-se a prostituição e glorificam-se a impenitencia final.

Desgraçadamente as censuras da igreja não impediram que as obras de Dumas sejam o encanto de muitos catholicos do nosso tempo sendo numerosas as edições e traducções em varias linguas e não ha muitas semanas que uma atriz judia maiores vergonhas escriptas pelo finado escriptor assistindo á representacção a nossa alta sociedade sendo essa atriz brindada opulentamente.

Segundo noticias recebidas, Alexandre Dumas morreu como viveu sem preparacção christã, e sem dar mostras de arrependimento, e a França maçonica e praticamente athea fez-lhe pomposos funeraes como os fez ao apostata Victor Hugo e ao blasphemo Réuan. A sua imprensa, serva submissa da maçonaria, está fazendo já a apothese do finado, desfazendo-se em elo-

gios, lançando um veu sobre a sua impiedade occultando hypocritamente que Dumas viveu e morreu odiando a religião de Christo e condemnado pela igreja catholica.

Alguns jornaes, d'esses que se vendem por dez reis e que são procurados por quem nunca deveria vê-los, fallando da morte de Dumas exallam a sua intelligencia e o valor de suas obras sem repararem ou fingindo não saber, que tanto a *Dama das Camélias* como a *Manon Lescaut* são livros que respiram luxuria em todas as suas paginas.

E houve até um jornal assignado por muito boa gente no nosso paiz que referindo-se a Dumas diz que elle foi um grande legislador e politico, um moralista e o patriarcha do bom gosto.

Isto, caros leitores, brada aos ceus. Parece incrivel mas é verdade que isto se escreveu.

Quando isto se escreve e outras coisas mais espantosas se preparam para ir á imprensa, lembrame que por occasião da ressurreicção da carne que seguirá ao juizo final, serão reparadas muitas injustiças commettidas com os corpos quando estes se separaram das almas.

E como sobre a campa de Dumas talvez não possa dizer, como ao christão verdadeiro—*requiescat pax*—pois segundo todas as noticias falleceu sem os auxilios da religião sacro-santa, com toda a dôr da minha alma, terei que repetir a valente phrase do sabio jesuita Faber, fallando de Milton:

—Maldita seja a memoria do blasphemo!

Candido Gomes.

## CHRONICA POVONESE

LV

Vão passando as festas natalicias. Estas festas, que vislumbram no meu espirito um mundo de saudosas recordações, cobriram este anno o meu coração d'uma amargurante tristura.

Foi n'esse dia todo alegre e festivo.

A noute vinha descendo vagorosamente; uma serenidade melancolica pesava nos campos d'um verde glanco; das chaminés toscas do casario irregular, dispersas, d'uma pequena aldeia, erguia-se para o ceu, onde começavam a brilhar as estrelas como lumes a cesos para Deus, no verso de Camartnil, rolos diaphanos de fumo. A's portas dos burguezes, saltitavam creanças d'uma alegria douda, anciando a hora da ceia para encherem d'arta as concavidades estomacaes. Mais adiante, ao lumiar d'uns pardieiros infectos, um rancho de creanças adrajosas, onde a fome chorava desgrenhados prantos nos seus labios tristes nós soluços magoados das mães, pediam que lhe dessem

de consoar, e as mães, debulhadas em lagrimas levantavam os olhos aos ceus e pediam ao bom Deus que lhe desse coragem para suportar o peso de tamanha dor.

Quenatal tão triste e tão doloroso. Alegria fugiu e deixou de cantar as douradas canções.

Ergueu o vô como um bando de avesinhas que cantavam nos arvoredos em flor e que fugiram tremulas a um rebate inoperado de asperismo temporal.

A mais negra miséria vae por esse paiz fóra, porisso não me alegre a grandeza d'este dia.

Só a não conhecem os que, encerrados ferozmente n'um egoismo bestial, dizem ser falso que o povo soffra angustias sem nome, e que não é afflictiva a situação em que agora se encontra esta desventurada patria de Camões.

Nos campos a fome, nas cidades a grande crise.

Como ha de estar contente quem vê defronte da sua porta, fulgurando-lhe sinistramente na sombra da noite, os esbronzeados olhos, a nivar, a uivar, a fera sinistra da fome?

O exc.<sup>mo</sup> administrador d'este concelho mandou chamar os vadios, Quelhas, para os admoestar. Louvamos este energico procedimento do sr. administrador mas desejavamos que não ficasse por ahí.

Andam outros, de maior idade, que não só encommodam os habitantes, como offendem a moral publica.

Se continuarem obrigam-n'os a apontar-lhe o nome repellente.

Albino Bastos.

## Um estabelecimento de caridade recommendavel

Existe n'esta velha cidade um estabelecimento de beneficencia destinado a um fim altamente sympathico e que vive em circumstancias precarias por serem poucas as esmolas que a elle afluem.

Destinado a um largo futuro teria um duplo fim; moralisar as donzellas e desvial-as do precipio.

Não ha fim mais sympathico. E' sympathico o fim do collegio da Regeneração, que recolhe as desgraçadas que cahiram no lodaçal e ás quaes a voz da consciencia impelliu para o caminho do bem.

Mas não evitou que ellas cahis-

sem e apenas evita que ellas continuem na desgraçada vida a que foram abastadas.

O estabelecimento a que me refiro tem porém outro fim, que é conserval-as indennes e afervoral-as na virtude, desvial-as do mundo pérfido e enganador, envia-as a ser boas e santas como devem ser todas as mulheres dar-lhe o sustento da alma e do corpo evitando que ellas pela miseria se deixem cegar pelas falsas promessas de vis creaturas.

Qual será esse estabelecimento recommendavel?

E' o Collegio da Preservação.

O seu nome indica o seu fim. E' preservar as pobres raparigas abandonadas do contagio que arrasta o mundo em um declivio incessante de immoralidades, e torpezas.

Fundado por uma caridosa e virtuosa dama d'esta cidade a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Apresentação Madureira e Costa, o collegio tem-se sustentado atravez de mil difficuldades, contra as quaes tem sido invencivel a sua benemerita fundadora, as suas bemfeitoras e as irmãs que estão á frente da sua direcção interna.

A pouca affluencia de donativos tem limitado muitissimo a sua esphera d'acção, que quasi posso dizer tem sido a mesma e essa pouca nos annos que tem de vida. Era portanto de grande conveniencia para o bem da sociedade o desenvolvimento do referido collegio. Mas não se póde fazer nada sem o auxilio humano.

A's almas bem formadas, a quem os meios permitem o exercicio da caridade, aqui faço um apello. Ha muitos estabelecimentos de caridade em Braga todos elles sympathicos e com recursos limitados, mas o Collegio da Preservação é o mais pobre de todos e o que maiores bens póde produzir na sociedade actual propensa á corrupção.

Reparti portanto unico no seu genero em Braga, as esmolas que o vosso coração dita, não vos esqueças d'elle, os ricos com as suas esmolas e os pobres com as suas preces.

Deu vos abençoará a todos e

Maria Santissima vos protegerá pois Ella é a protectora do Collegio da Preservação e com justiça protegerá tambem aquelles que dispensem a sua protecção a um estabelecimento que Ella patrocina.

Candido Gomes.

## Enlace

Realisou-se na segunda-feira ultima, e não no sabbado, como erradamente noticiamos, o enlace matrimonial da exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Mendes d'Abreu, gentilissima filha do honrado e bemquisto negociante d'esta cidade, sr. Manoel José d'Abreu, com o sr. Domingos Fernandes Vallença, cavalheiro de subida respeitabilidade e digno da nossa sympathia pelo seu fino trato e honradez de caracter.

A cerimonia nupcial teve logar na parochial igreja de S. Paio de Merelim, suburbios d'esta cidade.

Paranympham, por parte da noiva, seu pae sr. Manoel José d'Abreu e sua mãe exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Mendes d'Abreu; e por parte do noivo, seu irmão José Fernandes Vallença e, sua cunhada sr.<sup>a</sup> D. Clemencia Vallença.

Findo o acto religioso, que foi revestido de todo o luzimento, os novos consortes dirigiram para a sua quinta de Cayres, em S. Pedro de Maximinos, onde fixaram residencia.

Na corbeille da noiva viam-se prendas de riquissimo valor.

Aos sympathicos noivos desejamos-lhe as venturas de que são dignos.

O sr. Antonio Bento Vieira da Cruz, conceituado negociante da rua do Souto, participa-nos que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua, n.<sup>os</sup> 108 e 110, onde continúa a exercer o mesmo ramo de negocio.

## Suspeita de envenenamento

Falleceu na freguezia de Esporões, suburbios d'esta cidade, Manoel Francisco Martins, lavrador.

Na cidade correu logo a noticia do seu fallecimento, dizendo-se que havia suspeitas de envenenamento.

A auctoridade tomou as devidas providencias mandando remover o cadaver para o hospital de S. Marcos, onde lhe será feita a autopsia.

Diz-se que foi sua mulher Maria Joaquina que o envenenou. Averiguaremos o caso.

ber o ultimo beijo d'aquella que me deu o ser?! Talvez que a vá já encontrar morta! Horrivel! Morta, tu, minha mãe?! Não o creio. Seria o maior desgosto que me acompanharia durante toda a minha vida, senão recebesseos teus labios já quasi gelados o ultimo beijo.

Queria ter azas para voar até juncto ao leito em que jazes muribunda, lutando ticamicamente com a morte, só para me volveres no supremo momento, o teu ultimo olhar!

Meu Deus: permitti que ainda chegue a tempo...

Com mais furor instiga o animal.

Na villa de... e a hora tão adiantada da noite, n'uma modesta casinha uma familia espera impaciente a chegada d'alguem.

N'um leito de alvos lençoes jaz o corpo esquelético d'uma mulher.

Sobre uma meza coberta d'uma branca toalha, um Christo allumiado por algumas vellas.

O cheiro a cêra que tolda o ambiente que ali se respira demonstra-nos que os ultimos Sacramentos foram ministradas á enferma.

## O sr. dr. Mariz e a sua epistola

A' cerca da epistola que o sr. dr. Joaquim Domingues Mariz publicou na «Voz da Verdade» e na «Palavra» do Porto, sob a epigraphe—*Duas Palavras*—não lhe fazemos a mais leve referencia, visto o nosso collega «O Commercio do Minho» se occupar d'esse assumpto.

E' lêr-se o n.<sup>o</sup> 3:409 d'este nosso esclarecido collega e ahí ver-se-ha como as palavras do mystico theologo cai pela base.

Por esse motivo fica a epistola do sr. Mariz sem as referencias que promettemos fazer-lhe.

Em tempos que não vão longe referiu-se este jornal a uma casa d'alcouce que existe ahí para a rua das Aguas, chamando para ella a attenção do sr. commissario de policia.

Esta auctoridade depois de tomar as providencias que julgou convenientes e depois de admoestar o proprietario da referida casa, este tomou a reprimenda tão a sério que hoje se não vê o seu estabelecimento enfeitado por esse mulherio que avilta a sociedade, e que perturba o socego publico.

E' assim que deviam proceder todos os proprietarios d'essas malditas casas que as ha por ahí e em abundancia.

## Roubo sacrilego

Os ladrões andam por ahí desenfreados.

N'outro dia tentaram arrombar a porta da capellinha de S. João da Ponte, o que não conseguiram; ante-hontem arrombaram a igreja da Falperra, furtando o dinheiro das esmolas e os adornos dos santos.

A auctoridade tomou conhecimento do facto lavrando o competente auto de investigação.

A igreja vai ser interdictada.

## Theatro

Pela segunda vez que subiu á scena em S. Geraldo o drama sacro intitulado «O berço do Salvador» que agradou muito.

Amanhã haverá um espectáculo promovido pela Companhia Dramatica Portuense, dirigida pelo actor Victorino, em beneficio do bilheteiro, sr. Manoel José Lopes.

Serão representadas «As Pragas do Capitão», a «Pena de Morte» e as «Venturas da Mocidade».

Attendendo á muita estima e consideração em que é tido o be-

—Minha filha, disse a enferma com voz sumida, chega-te novamente á porta a vêr se avistas teu irmão.

Meu Deus permitti conservar-me mais alguns momentos um resto de vida, para que meu querido filho receba o meu ultimo beijo e volva para elle o meu derradeiro e já embaciado olhar.

Não vêes nada minha filha?

—Não, minha mãe.

Os soluços embargaram-lhe a voz, e em todos os rostos as lagrimas corriam em fio.

—Não choreis; peço-vol'ó. Não quero mais vêr lagrimas em vossos olhos...

Uma pancada secca dada na porta poz termo a scena tão commovente.

—Abri que é meu filho que chega.

Ellen, assim se chama a donzella, correu presurosa em abrir a porta.

A luz phosphorea d'um relampago que n'esse momento illuminou as trevas viu-se perfeitamente que quem batera fora o mesmo mancebo que ha pouco caminhava pela estrada.

—Alfredo, meu querido irmão?

—Ellen?... Meu pae, minha mãe?

—Meu filho; chega-te bem paro este leito... mais... mais ainda. Deixa

—ver-me teu rosto outr'ora tão sorridente e bello que era o meu enlevo.

Assim... Meu Deus obrigada...

Agora podeis arrancar-me a vida... pois... já vi... meu queri... do filho.

Adeus meus filhos... Adeus... meu marido estre... me... cido...

Rogue sempre... a Deus... por mim... A... d... eus...

—Morta, meu Deus. Que ha-de ser de mim sem mãe. Maldita morte que arrancas-te aos nossos carinhos nossa mãe, para a sepultares na funebre valia.

Em breve uma louza cobrira o teu cadaver, minha doce mãe, occultando-te assim aos nossos olhos!

Morte maldita para que trouxes-te o luto o nossa casa?

Meu Deus, não livres piedade de nós!

—Meu filho não blaspheméis: A vida é transitoria; Quem n'ol'a deu tem o direito de nol'a tirar.

Ajoelhemos e em preces fervorosas roguemos ao Altissimo que leve para juncto de si a alma de vossa mãe e minha mulher.

—Rezemos

neficiado espera-se que ninguem deixará de tomar parte na sua festa.

Não que elle, o nosso Lopes, é digno de tudo.

Despachos ecclesiasticos effectuados em 26 do mez findo:

Presbytero Miguel Joaquim do Souto, apresentado na igreja parochial de Santa Maria de Achete, no concelho de Santarem, diocese de Lisboa;

Presbytero Francisco Mendes do Cabo, apresentado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Arega, no concelho de Figueiró dos Vinhos, diocese de Coimbra;

Presbytero José Maria Alberto Soares, apresentado na igreja parochial de Santo Estevão da Povoada da Atalaya, no concelho do Fundão, diocese da Guarda;

Presbytero Manoel Ignacio Vieira, parcho na igreja de Nossa Senhora dos Anjos d'Agua de Pau, diocese de Angra, apresentado na igreja parochial de Santa Luzia de Feteiras, no concelho de Ponta Delgada, da mesma diocese;

Presbytero Marianno do Nascimento Moura, parcho collado na igreja de S. Vicente Ferreira, diocese de Angra, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora dos Fenaes da Luz, no concelho de Ponta Delgada, da mesma diocese;

Presbytero Diniz do Rego Ponte, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira Grande, diocese de Angra;

Declarado sem effeito o decreto de 27 de julho ultimo, que apresentou na igreja parochial de S. Sebastião de Guimarães, no concelho do mesmo nome, diocese de Braga, o presbytero Antonio José Rodriguez, parcho collado na igreja de S. Thiago da Faia, da mesma diocese;

Presbytero Antonio do Patrocinio Domingues d'Araujo, apresentado na igreja parochial de S. Sebastião de Guimarães, no concelho do mesmo nome diocese de Braga.

## Salpicando

Por que será, sr. abbade, que os rapazes da epocha, são quasi todos pallidos, d'uma pallidez cadaverica?

—Por causa dos gargarejos ao luar. Os beijos da lua imprime-lhe nas faces o pallar das açucenas.

—Em quanto que nós queremos as faces carminadas, elles querem-n'as brancas, de neve.

—Não é isso, menina. E' que de

## FOLHETIM

### O ULTIMO BEIJO

(FRAGMENTO)

Ao meu particular amigo A. J. C. d'Araujo

Noite de procella, noite de atroz tormenta!... O ceu carregado de densas e negras nuvens que caminham com dezusada velocidade, não mostra uma unica constellação!... O relampago, a momentos, illumina rapido quebrando tão densas trevas!

O raio como uma chispa arrancada pelos martellos de Vulcano a ferro em braza, atravessa a atmospheria, indo sumir-se lá ao longe, muito longe! Talvez, no seio da terra, ou levar a morte ou o incendio a algum logarejo!

O trovão ribomba com mais força, aproximando-se mais e mais, atroando os ares como tiro de... peçal uma verdadeira e grande orchestra obrigada a rabeças!

O vento rugo com mais força!

Aqui e ali innumerados ramos d'arvores tapelam o solo.

Com a sua força inappalpavel junca o chão com canos e troncos d'arvores! Já se não contenta em arrancar os rebentos das arvores, mas sim desenraissal'as tombando-as em terra!... Que tristeza, que devastação!...

Pela estrada que conduz a villa de... caminha, cavalgando um enorme macho, um mancebo envolto n'um vasto capote.

Um chapéu de largas abas lhe abriga o rosto a ser agoutado pelo vento.

A chuva que agora cae em caladupas, ensopa-lhe o enorme capote.

Com a voz instiga o animal para que caminhe mais depressa, mas são baldados os esforços que emprega, pois o animal não caminha mais que a passo lento.

—Maldição! Caminha, vagaroso animal; não queiras impacientar-me mais.

Com as esporas fero o ventre ao animal; é como que batesse n'um rochedo, porque o animal não adianta o passo, devido talvez ao cansaço ou á fome.

—Meu Deus; como poderei com este caminhar, chegar a tempo de rece-

tantos idyllios subvem muitas vezes umas constipações que é preciso combater e das quaes resulta a pallidez.

—Um namoro que eu tive, tomava, por causa d'uma constipação, umas bolinhas amarelladas.

—Como se chama isso?

—Confeitos, menina, confeitos.

—Ah! Ah! confeitos. Quando estiver constipada já sei o que eide tomar.

—Perdão, nem todas as constipações se curam com confeitos.

—Eu o que me parece é que os rapazes de hoje do que mais padecem é da... cabeça.

—Na cabeça mesmo podem haver muitas doenças.

—Mas o que é verdade, sr. abade, é que hoje todos os rapazes andam a tomar os taes confeitos.

—Não, menina, os mais bohemios tomam com mais vantagem as pilulas azues de *Plench* ou as de *Leidillot*.

—Ah! Então é por serem azues que elles adquirem aquella cor?!

—Pois claro, menina.

—Mas para uma só doença para que são precisos tantos e tão variados remedios?

—Isso é lá com os *senhores* medicos.

—O meu medico, que é um chavão em medicina, a não ser melrosado, phosphato de ferro de *Leras* ou ferro de *Quevene* nunca me receitou mais nada.

—Isso é porque é um medico da eschola antiga. A menina deve-se medicar com os medicos novos que vão acompanhando os progressos da sciencia.

—Santo Deus! Quem me visse nas *mãos* d'um medico novo!

—Um medico tem carta branca para entrar em toda a parte.

.....  
Ah! já me esquecia. Eu já uma vez tomei chá de Iso e Junipero do Sabina, que me receitou meu primo, um rapaz muito *entendido* em medicina, um rapaz que escreve nas gazetas e muito conhecido por umis meninas *orphas* que acordam todos os sabbados ao toque do clarim.

—Ah! então a menina tambem padeceu da... cabeça?!

—Não era da cabeça o men padecimento. Era da barriga.

—Isso havia de ser de brincar com o priminho.

—Não sei, o que sei é que a barriga augmentava a olhos vistos e eu não cabia dentro do meu vestido de *rosepale*, que me fica a matar e desde que usei o tal remedio que o primo me trouxe de Lisboa, eu fiquei como antigamente.

—Ha remedios miraculosos. Se não fôsse isso poucas meninas brincavam.

—Mas o nosso *Nequinha* brinca tanto com a creada e com a gatinha e não foi preciso tomar o tal chá.

—Provavelmente não brincam ao ar livre.

—Brincam em casa.

—E a menina quando brincou com o tal priminho porque não o fez em casa?

—Elle era visita assidua da casa. Nós iam brincar para o jardim e debaixo do caramanchão, o priminho abriu-me... o coração; falou-me d'amor, e d'ahi, como tinha alma de poeta eu acceitei jubilosamente o seu amor.

—Então um juramento...

—Não! Bem pelo contrario. Eu ruboreci, e quando, com um beijo fez o baptismo do amor fiquei como um tomate.

—Ah! Então deixava-se beijar para ser curada?

—Não senhor é porque elle assim o entendia, e agora que perdi a côr queria ver se pelo meio da confissão eu depurava a minha culpa, adqueria a minha côr e enganava algum papalvo a ponto de me levar ao sob-pé do altar.

—Vamos então a isso.

Mãos á obra, que ainda pôde ser feliz. A igreja é mãe de todos.

Hymetto.

Braga em passeio

II

Já em tempos passados encetamos esta secção, mas como assumptos mais palpitantes, eram por assim dizer o *prato do dia*, abandonamos temporariamente tal secção, reatando-a hoje.

Se a nossa penna fosse um *ta-gaate*, e as nossas palavras a *bisturi* que separa a parte putrida da sã, e fôsem tão cortantes como instrumentos cirurgicos, por certo, que os nossos *grandes governantes* teriam tomado a sério as nossas justas asserções; mas, como diz um meu visinho, que *tanto faz malhar em ferro frio como nada*, assim os nossos *governantes e legisladores*, verdadeiras estatuas de gelo, fazem *ouvidos de mercador* ás palavras da imprensa.

Temos pedido sérias providencias ás auctoridades locais, para pôrem cõbro a esses antros de vicio e corrupção disseminados pelas ruas mais centraes, aonde se abrigam mulheres de má nota, as quaes veem a horas tardias, dizer chufas aos transeuntes, e encomodar com descantes indecentes os moradores sérios e honrados.

Parece-nos impossivel que a auctoridade tenha tomado tão pouco a sério as reclamações emanadas de individualidades de reconhecida probidade, para que remova para longe ou termine com taes albergues, verdadeiros e putridos lupanares.

Até hoje ainda não fôram tomadas providencias, continuando com maior incremento a desenvolverem-se scenas tão repugnantes que nos causa nauseas o contal-as.

As casas, aonde se abrigam essas mulheres devem terminar d'uma vez para sempre. Exigi-o a boa moralidade.

Providencias sr. commissario da policia!

Estimaremos que esses antros sejam removidos o quanto antes, como sefaz ao *entulho*.

Jup Brass.

Parabens

(Ao meu amigo Costa Dias, pelo seu anniversario natalicio)

Amigo! fazes annos n'este dia, Que pra ti é deveras venturoso?... Partilhando tambem d'essa alegria, Te saúdo... e que sejas mui ditoso!...

Mais um passo que avanças n'essa estrada. Que um dia vai findar á iternidade; Que te seja muita longa e matizada De flores, esp'ranças e filicidade!

Mais um' hora no *relogio* foi marcada, N'esse enorme *relogio*—a tua vida, Cujá corda p'la mão de Deus foi dada... Que essa *corda* te seja mui comprida.

Mais uma folha lida no Romance... Sem saberes as folhas que contem!... Dens queira que a *leitura* nunca cance... Que alegre possas lêr mais d'umas cem!

Tua vida, um semfim de primaveras, Com seus dias mui felizes e louçães Te deseja, um amigo, que deveras Te envia jubiloso—os parabens!

27 de novembro, 95

Picio.

ANNUNCIOS

LIVROS BARATOS

Está em liquidación uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.º 153-155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe-dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particlar são obrigados a apresentar nos lyceus repectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

ALUGA-SE POR 56\$000 RS.

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 4, proximo a S. João da Ponte.

Póde vêr-se a qualquer hora.

Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16.

GRANDE HOTEL ANSELMO

DENOMINADO ANTIGAMENTE

HOTEL DOIS AMIGOS

BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94

LADO DE BAIXO

Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admitem maiores de 6 annos e menores de 15.—Annuidade 108\$000 rs.—Ensinam-se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas ri-abram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,

Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga. (59)

Livros uteis

Codigo Administrativo (1895), 240 reis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro do 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (ju-lhs), e Synopse da Legislação da mesl ma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industria-(collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio). Ta-

bella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa. (104).

INSTRUÇÃO PRIMARIA

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrucção primaria 1.º e 2.º grau, no Campo de Sant'Anna, n.º 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.



Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agua, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.º 51.

ARMAZEM DE VINHOS E AZEITE

DAS QUINTAS DO

VISCONDE DE FRAGOZELLA

NO

CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 128

(LOJA DA CASA DO DR. GASPAR PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de perissima qualidade. Tambem se vende Geopiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellenté azeite, purissimo. (101)

NOVO ESTABELECIMENTO

Aristides Lopes dos Santos, com larga pratica da vida commercial, participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir no Campo de D. Luiz I n.º 103, um estabelecimento de bebidas, tendo tambem annexo um deposito de cutelarias e chapelaria que vende por preços baratissimos.

Tambem tem as maravilhosas aguas das Pedras Salgadas, de que é unico depositante n'esta cidade. (109)

LANIFICIOS E MIUDEZAS } LIMA { FAZENDAS BRANÇAS

43—CAMPO DE D. LUIZ I—43

Fazendas recebidas directamente das fabricas, em competencia com os principaes armazens n'este genero.

ATELIER DE ALFAIATE a Fatos comprados n'este estabelecimento: preços baratissimos.

Obras de luxo por preços baratissimos em proporção.

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se pela boa execução de todas as obras, sob pena de ficar de sua conta qualquer encomenda que não agrade ao cliente.

ATELIER D'ALFAIATE

43, Campo de D. Luiz I, 45, 2.º andar (Junto ao sr. Guimarães da Ferragem, lado de baixo)

Sob a direcção do acreditado artista sr. Manoel da Costa Alves.

Proprietario,

Manoel Alberto Pereira de Lima.

Fazendas vendidas á face das tabellas. (108)



**MACHINAS DE COSTURA**  
DA  
**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Chama-se a atenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante**
- Machina de Lançadeira Oscillante**
- Machina de Bobine Central**
- Machina de ponto de Cadeia**
- Machina Giratoria**
- Machina Cylindrica**
- Machina de Cascar.**

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

**64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67**

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

**PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE**

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruões

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU  
Commissões e consignações

DE  
**ANTONIO JOSÉ LISBOA**

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, còres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc.. etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac. similes com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

**ARMADOR DA CASA REAL**

**JOSÉ PEREIRA DA CUNHA**

Rua do Souto=BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha  
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS  
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

**FERREIRINHA & FILHO**

130—Rua de Passos Manoel—132  
PORTO (79)

**COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO**

AGENTE EM BRAGA

**Manoel Antonio Gonçalves**

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

**Manuscripto á venda:**

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Damos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9hr.º de 1790».

«Estevão Cabral».

**A Bordadora**

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

**Aos Caçadores**

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL  
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão  
Rua de S. Marcos, 43.

**AO RESPEITAVEL PUBLICO**  
**DECLARAÇÃO**

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

**MACHINAS**  
**WHITE**

DE COSTURA

A mais leve

A mais solida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A mais duravel

A mais rapida

A 500 RÉIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

**WHITE**

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

**FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77**

BRAGA

(35)

**GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS**  
**CARVALHO & C.ª**

6—L. DOS TERCEIROS—7=BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

**CARVALHO & C.ª**

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA

(27)